

Energisa Nova Friburgo - Distribuidora de Energia S/A | Resultados do 1º trimestre de 2017

Nova Friburgo, 10 de maio de 2017 - A Administração da Energisa Nova Friburgo - Distribuidora de Energia S/A (“Energisa Nova Friburgo” ou “Companhia”) apresenta os resultados do primeiro trimestre (1T17).

As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS).

1 Considerações gerais

A Energisa Nova Friburgo é uma distribuidora de energia elétrica que atende a mais de 104 mil consumidores e uma população de aproximadamente um milhão de habitantes em 65 municípios do estado de Nova Friburgo e um no estado do Rio de Janeiro.

2 Desempenho econômico-financeiro

2.1 Destaques

Resume-se a seguir o desempenho econômico-financeiro da Companhia no primeiro trimestre de 2017 e 2016:

Desempenho Econômico-Financeiro			
Resultados - R\$ milhões			
Descrição	1T17	1T16	Variação %
Receita Operacional Bruta	60,7	61,0	- 0,5
Receita Operacional Bruta, sem receita de construção	59,4	59,5	- 0,2
Receita Operacional Líquida	36,2	35,7	+ 1,4
Receita Operacional Líquida, sem receita de construção	34,9	34,2	+ 2,0
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras (EBIT)	1,0	0,5	+ 100,0
EBITDA	2,7	2,4	+ 12,5
EBITDA Ajustado	3,3	3,0	+ 10,0
Resultado financeiro	(1,1)	(0,1)	+ 1.000,0
Lucro Líquido	(0,1)	0,3	-
Indicadores Operacionais			
Número de Consumidores Cativos (mil)	104,6	102,7	+ 1,9
Vendas de energia a consumidores cativos (GWh)	78,8	81,2	- 3,0
Vendas de energia a consumidores cativos + livres (TUSD) - (GWh)	81,6	81,2	+ 0,5
Perdas de Energia (% últimos 12 meses)	4,51	4,62	-0,11 p.p.
Indicador Relativo			
EBITDA Ajustado/Receita Líquida (%)	9,1	8,4	+ 8,5 p.p
Endividamento líquido/EBITDA Ajustado 12 meses (vezes)	2,9	3,4	- 14,7
Indicadores Financeiros - R\$ milhões			
	31/03/2017	31/12/2016	Variação %
Ativo Total	198,7	215,2	- 7,7
Caixa/Equivalentes de Caixa/Aplicações Financeiras	21,1	37,9	- 44,3
Patrimônio Líquido	82,5	82,6	- 0,1
Endividamento Líquido	46,4	41,8	+ 11,0

Obs.: EBITDA Ajustado: EBITDA mais acréscimos moratórios de contas de energia.

2.2 Receita operacional bruta e líquida

No 1T17, a Energisa Nova Friburgo apresentou receita operacional bruta, sem a receita de construção que é atribuída margem zero, de R\$ 59,4 milhões, ante R\$ 59,5 milhões registrados no 1T16. A receita operacional líquida, também deduzida da receita de construção, mostrou acréscimo de 2,0% (R\$ 0,7 milhão) no trimestre, para R\$ 34,9 milhões.

A seguir, as receitas operacionais por classe de consumo:

Descrição	Trimestre		
	1T17	1T16	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	57,2	59,3	- 3,5
✓ Residencial	28,9	29,6	- 2,4
✓ Industrial	7,9	8,0	- 1,3
✓ Comercial	14,3	14,9	- 4,0
✓ Rural	0,9	0,8	+ 12,5
✓ Outras classes	5,2	6,0	- 13,3
(+) Fornecimento não faturado líquido	0,3	(0,1)	-
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	1,5	0,8	+ 87,5
(+) Receitas de construção	1,3	1,5	- 13,3
(+) Constituição e amortização - CVA	(1,4)	(2,3)	- 39,1
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	0,8	0,8	-
(+) Outras receitas	1,0	1,0	-
(=) Receita bruta	60,7	61,0	- 0,5
(-) Impostos sobre vendas	19,7	19,9	- 1,0
(-) Deduções Bandeiras Tarifárias	0,3	0,1	+ 200,0
(-) Encargos setoriais	4,5	5,3	- 15,1
(=) Receita líquida	36,2	35,7	+ 1,4
(-) Receitas de construção	1,3	1,5	- 13,3
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	34,9	34,2	+ 2,0

Dentre os fatores que impactaram as receitas se destacam:

- Aumento de 0,5% no consumo de energia elétrica cativa e livre, conforme item 3.3 deste relatório;
- Aumento tarifário médio de 8,86% em 22/06/2016.

2.3 Ambiente regulatório - revisão tarifária

2.3.1 Bandeiras tarifárias

Em janeiro de 2015, entrou em prática nas contas de energia elétrica o “Sistema de Bandeiras Tarifárias”. As receitas auferidas pela Companhia provenientes das bandeiras tarifárias no 1T17 foram de R\$ 0,1 milhão, ante R\$ 2,7 milhões registrados no 1T16.

2.3.2 Revisão tarifária

A Agência Nacional de Energia Elétrica (“Aneel”) homologou em junho de 2016 o 4º Ciclo de Revisão Tarifária da Energisa Nova Friburgo. O efeito médio para o consumidor foi de 8,86%, conforme abaixo:

Efeito para o Consumidor (%)			Vigência
Baixa Tensão	Alta e Média Tensão	Médio	
6,69	17,00	8,86	22/06/2016

2.3.3 Base de remuneração regulatória

O processo de valoração dos ativos da Base de Remuneração Regulatória utiliza o método do Valor Novo de Reposição - VNR, que corresponde ao valor, a preços atuais de mercado, de um ativo idêntico, similar ou equivalente, sujeito a reposição, que efetue os mesmos serviços e tenha a mesma capacidade do ativo existente, considerando todos os gastos necessários para a sua instalação.

A evolução da Base de Remuneração Líquida (BRL) da Energisa Nova Friburgo e a data da próxima Revisão Tarifária (RT) são as seguintes:

Base de Remuneração Líquida (BRL) (Em R\$ milhões) ⁽¹⁾		Data revisão tarifária	
3º Ciclo	4º Ciclo	4º Ciclo	5º Ciclo
69,2	95,0	jun/16	jun/21

⁽¹⁾ A preços da data da RT (mês anterior ao reajuste em cada ciclo)

A síntese do resultado do 4º Ciclo da Revisão Tarifária da Energisa Nova Friburgo refletiu uma variação positiva, tanto na Parcela B quanto na Base de Remuneração Líquida (RAB Líquida).

A Base de Remuneração Líquida da Energisa Nova Friburgo aumentou 37,3% (R\$ 25,8 milhões), totalizando R\$ 95,0 milhões. Por sua vez, a Parcela B aumentou 13,3% em relação à data anterior (D-1) à aplicação da revisão tarifária, chegando a R\$ 46,9 milhões. O crescimento da Parcela B foi influenciado, principalmente, pelo reconhecimento tarifário dos investimentos realizados (EBITDA Regulatório).

Parcela B (R\$ milhões)			
3º Ciclo	4º Ciclo	Variação (R\$)	Variação (%)
41,4	46,9	+ 5,5	+ 13,3

2.3.4 Recursos da Conta de Desenvolvimento Energético

A Aneel também homologou recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), repassados a Energisa Nova Friburgo pelas Centrais Elétricas Brasileiras S/A - Eletrobras, referentes a subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda e usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica no montante de R\$ 0,8 milhão no 1T17. O valor foi registrado pela Companhia como receita operacional.

2.4 Despesas operacionais

As despesas operacionais, excluindo os custos de construção, totalizaram R\$ 33,7 milhões no 1T17, redução de 0,3% (R\$ 0,1 milhão), quando comparado com o mesmo trimestre de 2016. Desse total, as despesas não controláveis cresceram 9,1% ou R\$ 2,0 milhões, totalizando R\$ 24,0 milhões. Por sua vez, as despesas controláveis, com PMSO, apresentaram queda de 22,7% ou R\$ 2,2 milhões, totalizando R\$ 7,5 milhões.

A composição das despesas operacionais pode ser assim demonstrada:

Composição das despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T17	1T16	Var. %
1 Custos e Despesas não controláveis	24,0	22,0	+ 9,1
1.1 Energia comprada	20,0	18,1	+ 10,5
1.2 Transporte de potência elétrica	4,0	3,9	+ 2,6
2 Custos e Despesas controláveis	7,6	9,8	- 22,4
2.1 PMSO	7,5	9,7	- 22,7
2.1.1 Pessoal	2,3	2,0	+ 15,0
2.1.2 Fundo de pensão	-	-	-
2.1.3 Material	0,4	0,3	+ 33,3
2.1.4 Serviços de terceiros	4,1	5,4	- 24,1
2.1.5 Outras	0,7	2,0	- 65,0
✓ Multas e compensações	0,1	0,1	-
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	-	1,2	-
✓ Outros	0,6	0,7	- 14,3
2.2 Provisões/Reversões	0,1	0,1	-
2.2.1 Contingências	-	-	-
2.2.2 Devedores duvidosos	0,1	0,1	-
3 Demais receitas/despesas	2,1	2,0	+ 5,0
3.1 Depreciação e amortização	1,7	1,9	- 10,5
3.2 Outras receitas/despesas	0,4	0,1	+ 300,0
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)	33,7	33,8	- 0,3
Custo de construção	1,3	1,5	- 13,3
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)	35,0	35,3	- 0,8

(*) Os custos de construção estão representados pelo mesmo montante em receita de construção. Tais valores são de reconhecimento obrigatório pela ICPC 01 - Contratos de Concessão e correspondem aos custos de construção de obras de ativos da concessão de distribuição de energia elétrica, sendo o custo de construção igual à receita de construção.

2.5 Lucro líquido e geração de caixa

No 1T17, a Energisa Nova Friburgo registrou prejuízo de R\$ 0,1 milhão, contra um lucro líquido de R\$ 0,3 milhão no 1T16. A geração de caixa (EBITDA Ajustado) apurada no 1T17 foi de R\$ 3,3 milhões, contra R\$ 3,0 milhões registrados no 1T16, acréscimo de 10,0%. Esse desempenho decorre, principalmente, do aumento de 0,5% das vendas de energia no mercado cativo e livre, associado à redução de 0,3% dos custos e das despesas operacionais no trimestre (vide item 3.3).

A evolução do lucro líquido e da geração de caixa da Companhia é a seguinte:

Composição da Geração de Caixa Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T17	1T16	Var. %
(=) Lucro Líquido	(0,1)	0,3	-
(-) Contribuição social e imposto de renda	-	(0,1)	-
(-) Resultado financeiro	(1,1)	(0,1)	+ 1.000,0
(-) Depreciação e amortização	(1,7)	(1,9)	- 10,5
(=) Geração de caixa (EBITDA)	2,7	2,4	+ 12,5
(+) Receita de acréscimos moratórios	0,6	0,6	-
(=) Geração ajustada de caixa (EBITDA Ajustado)	3,3	3,0	+ 10,0
Margem do EBITDA Ajustado (%)	9,1	8,4	+ 0,7 p.p

3 Desempenho operacional

A manutenção do foco na qualidade da energia fornecida e a excelência no atendimento têm permitido à Energisa Nova Friburgo apresentar consistentes índices operacionais, que evidenciam a posição privilegiada dos indicadores de satisfação em pesquisas com os consumidores.

3.1 Perdas de energia

O combate ao furto e à fraude tem sido foco constante das ações gerenciais da Energia Nova Friburgo, que busca aperfeiçoar ainda mais a fiscalização das ligações em suas unidades consumidoras. As perdas de energia elétrica da Energisa Nova Friburgo situaram em 4,51%, nos últimos 12 meses encerrados em março de 2017, contra 4,60% registrado em 2016.

									Últimos 12 meses
Perdas Técnicas (%)			Perdas Não-Técnicas (%)			Perdas Totais (%)			Aneel
Mar/16	Dez/16	Mar/17	Mar/16	Dez/16	Mar/17	Mar/16	Dez/16	Mar/17	
5,29	5,15	5,20	(0,67)	(0,55)	(0,68)	4,62	4,60	4,51	5,85

Nota: Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada.

Perdas Técnicas			Perdas Não-Técnicas			Perdas Totais			Var. (%) ⁽¹⁾
Mar/16	Dez/16	Mar/17	Mar/16	Dez/16	Mar/17	Mar/16	Dez/16	Mar/17	
19,6	19,0	19,2	(2,5)	(2,0)	(2,5)	17,1	17,0	16,7	- 1,8

⁽¹⁾ Variação março de 2017/dezembro de 2016

3.2 Gestão da Inadimplência

3.2.1 Taxa de Inadimplência

A inadimplência dos consumidores da ENF, medida pela relação percentual entre a soma da provisão para créditos de liquidação duvidosa com incobráveis, e o fornecimento faturado, no período de 12 meses encerrados em março de 2017 foi 0,31%, contra -0,02% em março de 2016.

A Companhia busca sempre a contínua melhoria da produtividade e qualidade das ações na gestão dos recebíveis, procurando encontrar o melhor ponto de aplicação para cada um dos diferentes tipos de interação com o cliente, tais como: suspensão de fornecimento, SMS, tele cobrança, reaviso e recuperação de receita via empresas de cobrança especializadas. O objetivo é atingir o melhor nível de inadimplência com o menor custo, com mecanismos ágeis e desburocratizados de pagamento de débitos.

3.2.2 Taxa de Arrecadação

A taxa de arrecadação, representada pelo valor arrecadado nos últimos 12 meses encerrados em março de 2017 sobre ao faturamento bruto do mesmo período, ficou em 98,60%, contra 98,44% em março de 2016.

3.2.3 Indicadores de qualidade dos serviços - DEC e FEC (últimos 12 meses)

A prioridade dada aos investimentos em qualidade tem permitido alcançar indicadores consistentes de fornecimento de energia pela Companhia, expressos por frequência e duração das interrupções de energia (FEC e DEC). O indicador DEC apresentou queda de 16,3%, passando de 8,30 horas, nos últimos 12 meses findos em março de 2016, para 6,95 horas em março de 2017, e o FEC mostrou redução de 7,3%, passando de 7,08 vezes em março de 2016, para 6,56 vezes em março de 2017, ambos muito abaixo do limite estabelecido pela Aneel.

3.3 Mercado de energia

No primeiro trimestre de 2017 (1T17), as vendas de energia elétrica a consumidores finais (mercado cativo), localizados na área de concessão da Energisa Nova Friburgo, somadas à energia associada aos consumidores livres (TUSD), totalizaram 81,6 GWh (81,2 GWh no 1T16), aumento de 0,5% em relação ao igual período do ano anterior.

A composição do mercado de energia no primeiro trimestre de 2017 foi a seguinte:

Descrição	Trimestres		
	1T17	1T16	Var.%
✓ Residencial	39,7	39,6	+ 0,3
✓ Industrial	12,4	11,6	+ 6,9
• Cativo	11,2	11,6	- 3,4
• Livre	1,2	-	-
✓ Comercial	18,1	18,5	- 2,2
• Cativo	17,5	18,5	- 5,4
• Livre	0,6	-	-
✓ Rural	1,5	1,3	+ 15,4
✓ Outras Classes	9,9	10,2	- 2,9
• Cativo	8,9	10,2	- 12,7
• Livre	1,0	-	-
1 Vendas de energia no mercado cativo	78,8	81,2	- 3,0
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	2,8	-	-
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	81,6	81,2	+ 0,5
4 Fornecimento não faturado	0,5	0,2	+ 150,0
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	82,1	81,4	+ 0,9

A Energisa Nova Friburgo encerrou o primeiro trimestre de 2017 com 104.646 unidades consumidoras cativas, quantidade 1,9% superior à registrada no fim de março de 2016. Já o número de consumidores livres totalizou 5 no fim de março de 2017.

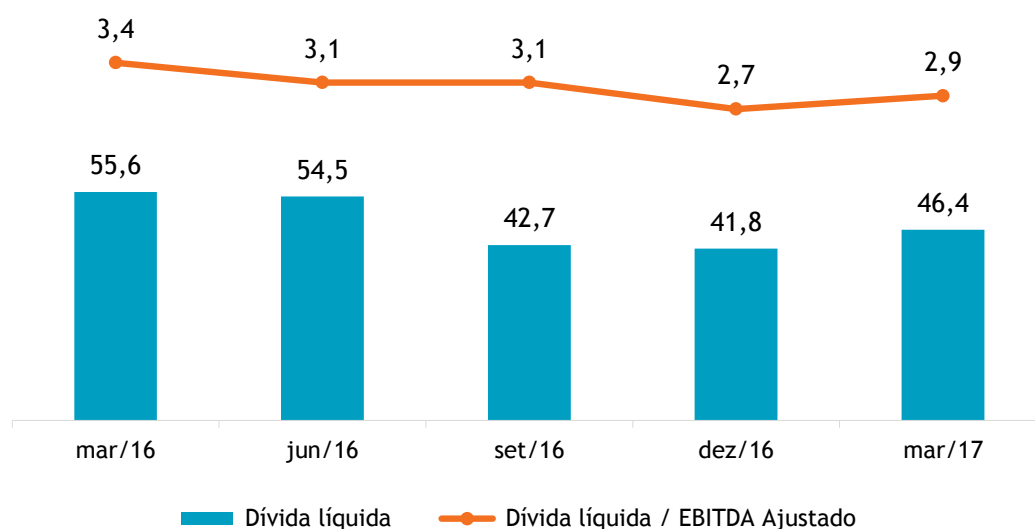
4 Estrutura de capital

Em 31 de março de 2017, o saldo consolidado de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras da Energisa Nova Friburgo totalizou R\$ 21,1 milhões, que não incluem os créditos referentes à subvenção tarifária e baixa renda (CDE) e Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA). Por sua vez, a dívida líquida da Energisa Nova Friburgo, que incluem empréstimos, financiamentos, arrendamentos, encargos financeiros, parcelamento de impostos, fundo de pensão, créditos setoriais e instrumentos financeiros derivativos líquidos, passou de R\$ 41,8 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 46,4 milhões em 31 de março de 2017. Conseqüentemente, a relação entre a dívida líquida, com os créditos setoriais, e o EBITDA Ajustado ao fim de março de 2016 foi de 2,9 vezes. A seguir, as dívidas de curto e longo prazo da Energisa Nova Friburgo entre 31 de março de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de setembro de 2016:

Descrição Valores em R\$ milhões	31/03/2017	31/12/2016	30/09/2016
Curto Prazo	57,9	40,6	38,6
Empréstimos e financiamentos	56,8	41,9	41,3
Encargos de dívidas	0,2	0,8	0,3
Parcelamento de impostos e déficit atuarial	0,2	0,2	0,1
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	0,7	(2,3)	(3,1)
Longo Prazo	16,0	46,5	46,9
Empréstimos e financiamentos	15,0	41,8	43,2
Parcelamento de impostos e déficit atuarial	0,9	0,8	0,5
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	0,1	3,9	3,2
Total das dívidas	73,9	87,1	85,5
(-) Disponibilidades financeiras	21,1	37,9	36,0
Total das dívidas líquidas	52,8	49,2	49,5
(-) Créditos CDE (subvenção tarifária e baixa renda)	0,6	0,4	0,8
(-) Créditos CVA	5,8	7,0	6,0
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	46,4	41,8	42,7
Indicador Relativo			
Dívida líquida / EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	2,9	2,7	3,1

⁽¹⁾ EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios.

Evolução da alavancagem
- Dívida líquida (R\$ milhões) e dívida líquida/EBITDA Ajustado 12 meses (vezes) -



5 Investimentos

Com foco em obras que visam à melhoria da qualidade dos serviços prestados, regularização, construção de redes e ligação de novos clientes, a Energisa Nova Friburgo investiu no primeiro trimestre de 2017 o montante de R\$ 1,7 milhão, contra R\$ 1,5 milhão no 1T16, o que representa um aumento de 13,3%.

A composição dos investimentos no primeiro trimestre de 2017 é a seguinte:

Descrição	Valores em R\$ milhões		
	1T17	1T16	Var. %
Ativos Elétricos	1,1	1,1	-
Obrigações Especiais ⁽¹⁾	0,3	0,1	+ 200,0
Ativos Não Elétricos	0,3	0,3	-
Total dos Investimentos	1,7	1,5	+ 13,3

⁽¹⁾ As "Obrigações Especiais" são recursos aportados pela União, Estados, Municípios e Consumidores para a concessão e não compõem a Base de Remuneração Regulatória da distribuidora.

6 Serviços prestados pelo auditor independente

Em atendimento ao rodízio obrigatório previsto no artigo 31 da Instrução Normativa CVM nº 308, de 14 de maio de 1999, e conforme orientado pelo Conselho de Administração da Companhia, foi aprovada a contratação da Ernst & Young Auditores Independentes na qualidade de novo auditor independente da Companhia a partir do primeiro trimestre de 2017.

A remuneração total desses auditores independentes pelos serviços prestados para a Energisa Nova Friburgo primeiros três meses de 2017 foi de R\$ 27 mil, dos quais R\$ 4 mil pela revisão contábil das demonstrações financeiras. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam, principalmente, que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais para seu cliente ou promover os seus interesses.

A Administração.

Demonstrações financeiras

1. Balanço Patrimonial Ativo

ENERGISA NOVA FRIBURGO - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A
BALANÇO PATRIMONIAL
EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016
 (Em milhares de reais)

	31/03/2017	31/12/2016
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalente de caixa	590	11.875
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	20.089	25.668
Clientes, consumidores e concessionárias	27.466	25.233
Estoques	380	375
Tributos a recuperar	12.771	13.946
Instrumentos financeiros derivativos	5.916	5.980
Ativos financeiros setoriais	6.758	6.392
Outros créditos	5.270	4.010
Total do circulante	79.240	93.479
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	399	386
Clientes, consumidores e concessionárias	828	934
Ativos financeiros setoriais	1.533	2.959
Tributos a recuperar	1.286	1.325
Créditos tributários	1.798	1.655
Depósitos e cauções vinculados	1.697	1.661
Instrumentos financeiros derivativos	(124)	-
Contas a receber da concessão	3.074	3.046
Outros créditos	-	2
	10.491	11.968
Investimentos	77	74
Imobilizado	3.299	3.334
Intangível	105.607	106.379
Total do não circulante	119.474	121.755
		-
Total do ativo	198.714	215.234

2. Balanço Patrimonial Passivo

ENERGISA NOVA FRIBURGO - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A
BALANÇO PATRIMONIAL
EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016
 (Em milhares de reais)

	31/03/2017	31/12/2016
Passivo		
Circulante		
Fornecedores	13.384	14.230
Encargos de dívidas	213	775
Empréstimos e financiamentos	56.848	41.947
Tributos e contribuições sociais	3.406	2.750
Dividendos a pagar	-	2.208
Obrigações estimadas	769	636
Taxa de iluminação pública	464	-
Benefícios a empregados - plano de pensão	184	184
Encargos setoriais	3.723	3.808
Passivos financeiros setoriais	1.615	1.229
Instrumentos financeiros derivativos	6.579	3.678
Outras contas a pagar	2.042	3.959
Total do circulante	89.227	75.404
Não circulante		
Fornecedores	116	116
Empréstimos e financiamentos	14.980	41.798
Instrumentos financeiros derivativos	(0)	3.903
Tributos e contribuições sociais	6.329	5.946
Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	2.633	2.594
Benefícios a empregados - plano de pensão	876	829
Passivos financeiros setoriais	883	1.097
Encargos setoriais	770	600
Outras contas a pagar	410	390
Total do não circulante	26.997	57.273
Patrimônio líquido		
Capital social	63.343	63.343
Reserva de capital	11.250	11.248
Reserva de lucros	8.047	8.050
Outros resultados abrangentes	(84)	(84)
Lucros (Prejuízos) acumulados	(66)	-
Total do patrimônio líquido	82.490	82.557
Total do passivo e patrimônio líquido	198.714	215.234

3. Demonstrações de Resultados

ENERGISA NOVA FRIBURGO - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 2016
 (Em milhares de reais)

	1T17	1T16
Receita operacional bruta		
Fornecimento de energia elétrica	57.446	59.177
Disponibilidade do Sistema Elétrico	1.530	760
Receita de construção	1.301	1.475
Outras receitas	449	(365)
	60.726	61.047
Deduções à receita operacional		
ICMS faturado	14.207	14.376
PIS, Cofins e ISS	5.510	5.545
Encargos setoriais - Bandeiras tarifárias	261	61
Outras (CCC, CDE, P&D e PEE)	4.585	5.376
	24.563	25.358
Receita operacional líquida	36.163	35.689
Despesas operacionais		
Energia elétrica comprada	20.032	18.120
Encargos de uso do sistema	4.041	3.855
Pessoal	2.306	1.978
Entidade de previdência privada	25	36
Material	361	313
Serviços de terceiros	4.119	5.351
Depreciação e amortização	1.700	1.915
Provisão para crédito de liquidação duvidosa / contingência	131	114
Custo de construção	1.301	1.475
Outras despesas	681	1.974
Outras Receitas/Despesas operacionais	427	75
	35.124	35.206
Resultado antes da equivalência patrimonial	1.039	483
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	1.039	483
Resultado financeiro		
Receita de aplicações financeira	763	335
Variação monetária e acréscimo moratório	551	575
Outras receitas financeiras	462	86
Encargos de dívidas - juros	(986)	(1.079)
Encargos dívidas - variação monetária e cambial	1.490	5.561
Marcação mercado de dívidas e derivativos	247	(1.412)
Resultado de Swap	(3.027)	(3.403)
Ajuste a valor presente	29	28
(-)Transferência p/Imob curso	(10)	36
Outras despesas financeiras	(597)	(833)
	(1.078)	(106)
Resultado antes dos tributos	(39)	377
Contribuição social e imposto de renda	(27)	(77)
Lucro líquido do período	(66)	300